

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela  
comissão de censura.

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

**Assinatura:** Anuo, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



**Anuncios:** Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## Modos de ver...

Nalguns artigos, por nós firmados, expuzemos de uma forma clara e concisa as vantagens que ao comércio e á industria regional traria a abertura de uma barra em frente á excelente baía dos **Cavalos de Fão**.

Sabemos, pelo que temos lido e observado nos periódicos locais, que existe uma facção oposicionista, a qual, por meio de uma campanha que nada nobilita quem a fomenta, está tomando uma feição acentuadamente intransigente...

Essa acção, movida por um *acendrado buirrisimo*, nega obstinadamente toda e qualquer vantagem que dêste importante problema advir poderia, opondo razões de baixo estôfo racional quando a firma actual—verdadeira lástima que forçoso é pôr de lado—é o único meio viável de resolver tam importante questão.

Sublime infantilidade!... Considerando bem, os que assim peroram apenas mostram uma cegueira deplorável, que nada tem de bairrista...

Mas, pergunta-se:—¿ não querem ver o problema pela face mais lógica, ou procuram apenas, com inqualificáveis insinuações, fazer fôgo de barragem por mero prazer? Não sabemos.

Porém, afigura-se-nos sobrenadar, no meio disto tudo, um feroz egoísmo, um lamentável interesse pessoal.

Ora, se assim é, como, de facto, se nos afigura ser, esta opposição malévola e perniciosa não passa, aos olhos das creaturas de bom senso, de uma opposição biscaínia.

Espozende e, quem diz Espozende refere-se ao concelho todo, não pode continuar inerte. E' que, a par e passo que o tempo avança, a crise vai-se agravando assustadoramente! A atmosfera financeira, sem tendencias próximas a melhorar, apresenta-se-nos implacavelmente carregada. A classe picaresca,

não encontrando apoio, mas um sólido, unânime e leal apoio, debater-se-á, pobre dela!, nos transe da miséria!

Urge, pois, reagir contra essa corrente oposicionista, tomando uma resolução firme, decisiva.

Não podemos ficar por mais tempo numa ociosa expectativa, enquanto que centenas de lares humildes sofrem as agruras e as calamidades da fome, sequência brutal de uma «caturriça» detestável...

Gelso Frontão.

## INDESEJAVEIS...

Ha-os por toda a parte.

Na provincia e com pronunciamentos bem visiveis, provocando e incitando á traição contra os poderes constituídos.

Não desarmam. E a sua propaganda continúa, apesar de estarem a usufruir uns chorudos empregos á mesa do orçamento, e a serem favorecidos com a tolerancia, que tem sido o grande mal de se não ter posto tudo isto no são.

Os que não são pelo bem da Patria—os que não perfilham o ideal de 28 de Maio, são contra o bem da Nação.

«Tudo pela Nação, nada contra a Nação».

Eis o que deve sêr, e tem de sêr.

## AS CRUZES DE BARCELOS

A minha filha Maria do Cou Loureiro Vasconcelos.

Tudo tem a sua origem e, portanto, as *Cruzes de Barcelos* não poderiam constituir uma excepção.

Mas como, devido a sua remota aparição, pois dela segundo a tradição se trata, seja por muitos desconhecida, com certeza não deixarão de interessar as lendas e versões que então corriam e pode obter.

Escreveu «Monteiro Campos: «Entre tantas excelencias profanas e eclesiasticas que logra a vila de Barcelos, a que serve de mais glorioso timbre e de bra-

ção mais illustre é a Sagrada Cruz que Deus S. N. quiz estampar naquela terra, assinalando-a particularmente sua.»

Deu-se a aparição da primeira Cruz em 20 de Dezembro de 1504, sexta-feira, de manhã, e tinha esta 3 côvados e meio de comprido, nos braços 2 côvados e 3 quartas e palmo e meio de largura, bem desenhada e de côr negra, segundo o que foi publicado com a aprovação dos T. Santo Officio e Ordinario e do Paço em 1727.

Logo que foi tornado público este milagroso misterio e prodigio tam extraordinario, ahi acorreu uma enorme multidão de povo e o cléro que a veneraram com a maior admiração, sendo assinalada com toda a pompa, começando a sua veneração e levantada uma abobada com 4 portas, ficando 3 fechadas e uma com uma grade de ferro depois que foi ali posto á devoção o Senhor da Cruz, que, segundo se diz, para ali trouxe, de Flandres, um mercador de Barcelos, de nome Manuel Severim.

(Continúa)

M. V.

## Terras do Sol e da Febre

Um novo livro de Julião Quintinha, que é dos mais interessantes volumes de viagens publicado em Portugal.

Acaba de aparecer em todas as livrarias um novo livro do escritor Julião Quintinha, intitulado *Terras do Sol e da Febre*, mais de 300 paginas ilustradas contendo as suas impressões pittorescas, as melhores noticias sobre costumes, paisagens, riquezas e belezas naturais dos diversos países onde o autor viajou, nas margens do Atlantico, Indico, Mar Vermelho e Mediterraneo.

Para o leitor fazer uma rápida idéia do valor do livro, bastará dizer que êle contém dos mais completos capitulos sobre Congo Belga, Africa Equatorial Franceza, Cabo da Boa Esperança, Transvaal, Joanesburgo, Nyassaland, Tanganika, Zanzibar, Mombaça, Aden e Egito, focan-

## De Longe...

Sonhos desfeitos—Vencidos da vida—Venerações e estimulos—Como vivem longe os filhos da nossa terra—Urge providencias urgentes do nosso governo, para amparar os que voltam.

(Continuação).

Muitos tem ido de qualquer maneira para a Terra-Natal, em antes que se vejam envolvidos pela desgraça que paira sobre todos, outros, sem recursos perambulam pela cidade mendigando emprego e pão.

Agora que muitos vão para ahi, é tempo que o governo encare a situação tal qual ela se lhe apresenta, e enquanto antes os ampare, para que á miseria não se alastre nos lares portuguezes, hoje já tão pauperrimos.

O problema do porto em Espozende é de necessidade premente que se realise para empregar essa falange que para ahi parte todos os dias.

O problema da colonisação das nossas colonias é outro caso a estudar, estudo minucioso que o governo deve olhar com carinho, não só para a racionalisação do territorio, como ainda para amparo das familias que

do maravilhosos aspectos da Africa e Arabia, levando-nos atravez de regiões famosas e mal conhecidas.

Este livro, que está obtendo o maior êxito, refere impressões de dois anos de jornadas em terras lendárias e misteriosas, e deve ser um dos melhores trabalhos do autor; é volume que vai enfileirar entre os melhores livros de viagens publicados em Portugal.

A edição cuidada, é da Casa Nunes de Carvalho, Rua dos Poiaes de S. Bento, 56, Lisboa, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos, custando a obra Esc. 12\$00.

NOTA: Todos os outros livros de Julião Quintinha, *Africa Misteriosa, Ouro Africano, Vizinhos do Mar, Terras de Fogo e Cavalgada do Sonho*, podem ser pedidos ao mesmo editor.

sufrem com o virus da superpopulação.

Governo, imprensa e homens publicos, devem compenetrarem-se num plano de salvação publica, incentivando, impellido, ribombando por todos os meios para que caminhemos irmanados numa obra de reconstrução, numa renovação dinamica de todas as energias, agitando todos os vigores e valores para que caminhemos num alerta, numa era nova, fortificando os alicerces da nacionalidade, saneando as consciencias e fomentando as seivas da produção para que não morrámos inanimados, carcomidos pela indiferença e definhados pela parvalhisce, do contagio da politiquice

Foi das grandes desgraças que surgiram as grandes iniciativas.

Dil-o a historia nas suas paginas brilhantes, e profissionaes onde bebemos as mais lindas lições de civismo.

E creio,—porque sou um crente nas virtudes da raça,—que Deus, olhando-nos com os olhos dum misericordioso e justiceiro, que olhará pelo nosso destino, por essa massa sofredora do nosso povo, fazendo caminhar para um porvir ruidoso —o nosso Portugal digno, rico e respeitado.

Rio, Novembro de 1931.

APMINDO EIRAS.

## PELO CONCELHO

Vila-Chã, 27 4-932.

(Retardada)

Está quasi concluido o nicho que se está a fazer no frontispicio da igreja paroquial, para ser colocada a imagem do padroeiro da freguezia.

O estilo simples, mas de bom gosto, é trabalho do snr. Albino Cuturela, mestre-pedreiro, de Curvos, que tambem se encarregou da sua execução.

Para a realização deste melhoramento muito contribuiu com o seu trabalho, o nosso amigo sr. Antonio Ramos, proprietario, desta freguesia.

Fazemos votos para que o sr. Ramos não desanime e continue a mostrar boa vontade de ser util á sua igreja e a tudo aquilo que na freguesia necessite do seu auxilio.

—Como nos demais anos, no proximo dia 5 de Maio realisa-se nesta freguezia a festa de Nossa Senhora do Livramento, á qual costuma afluír muita gente.

—Constará, de manhã, pelas 10 e meia, de missa solene; e de tarde, pelas 4 horas, de sermão, pelo abalizado orador sagrado sr. Reitor das Marinhas e de uma maggestosa procissão, na qual se in-

corporarão alguns andores e muitos anjinhos.

A festa será abrihantada pelos Zês Pereiras e pela musica de Vilar do Monte.

—Vão muito adiantados os trabalhos, com o corte da estrada para S. Lourenço. Dentro de poucos dias já se pode ir de carro até junto do mórro.

—A chuva, embora fria, muito tem beneficiado ultimamente os centeios e aveias.

Os batatais e as vinhas, porém, nada tem lucrado.

Mas manda quem pode...

C.

MARINHAS, 21.

(Retardada)

Continuando mais uma vez na amigavel conversa sobre os limites das Marinhas, permitam-me os espozendenses mais uma pergunta que decerto esqueceulhes de afirmar, mas viria amanhã. Se fôsse verdadeira a asserção, aliás infundada, só agora conhecida e onvida, de ser o caminho do Farol á Gatanheira a linha divisoria de Marinhas e Espozende não lhes parece que o lugar de Goios tem de ser necessariamente de Espozende? E' que se essa linha não rebentasse, ai de nós, marinhenses, que tinhamos que ouvir porque, amanhã diriam, e com razão, se nós consentissemos, caladamente e com astucia, estivemos a sugar-lhe Goios durante todo este tempo.

Como é que, sendo assim, se não lembraram de dizer que Goios pertence á vila? Tenham paciência, e votem para cá mais aquelas. Demais: ainda que a linha divisoria seja a ultima imaginada, com que fundamento chamam á praia das Marinhas — Suave-Mar—praia de Espozende? *Suum cuique.*

Lembro-lhes que a ser assim, pertence a Espozende a casa do snr. Francisco Miranda, que fica ao norte do «Fanico». Digam; pertence-lhes? Ora deixem-se de coisas. Amigos, amigos, mas *suum cuique.*

—A ignorancia é muito grande.

O que hoje falta a muitos jornaes, é, na sua direcção, um espirito lucidissimo, uma consciencia recta, emfim, uma *cabeça* —como a de *Nemo* á frente da *Voz*. Mas como hoje em dia aparecem, a todos os cantos, uns filósofos mancos a apregoar a sua ignorancia—aos quatro ventos—e outros esgotam-se a copiar e espalhar a sua habilidade e comungar as mesmas ideias, aliás muito retrógradas, vimos que o arrematante da ignorancia—transcrita no *Cávado* do numero passado—é da «Linha Geral».—Leiria.

Que caridade! Como ela lamenta e se compadece da oppressão do Afganistão!

Não é certo o adagio: longe da vista longe do coração.

—Já chegou a esta freguezia o peregrino—Silvério Martins, que saiu com o destino a Fátima, mas não o conhecendo e receando as auctoridades civis do Porto que fôsse revoltar o Sul, não o deixaram seguir viagem. Desconheciamos o seu valôr e folgamos com a sua chegada.

—Do Rio de Janeiro regressou á terra mãe o nosso amigo Alfrêdo Ferreira Câmara, do lugar do Monte. Um abraço de felicitação.

—Teve a sua feliz *delivrance*, dando á luz uma robusta criança, a esposa do nosso amigo sr. José Braz, do lugar de Pinhote.

Parabens. C.

**Idem de 5.**

Muitas pessoas já estavam persuadidas e até satisfeitas, julgo eu, do correspondente desta freguezia neste jornal nada ter escrito nos dois numeros passados.

Foi susto, disse alguém! Não; foi apenas por estar á espera e não ser publicada uma noticia, em que requisitava o que lhe pertencia, e ainda, por isso, foi censurado. Mas que culpa temos em haver *filosofos mancos* e desajuisados? Notem que se deixar de o fazer, não é por outra coisa.

—Passa amanhã o seu aniversario natalicio o nosso inolvidavel amigo e incansavel obreiro na vinha do Senhor—Rev. P.<sup>o</sup> Julio Dias Cubelo Soares. De boa vontade e jubilosos, acedendo ao convite que nos foi feito, iremos, como já prometemos e agradecemos, associar-nos á sua festa, convictos de que daremos um beijo no vidro, a provar *um especial* que sabemos ter, e um abraço até estalar-lhe as costelas.

—A inauguração dos chapêus de *palha* e dos casacos de *alpaca* foi na p. p. terça-feira. Esta festa não tem dia fixo. E' mutável, como outras. Graças a Deus, chegou o tempo quente.

—Teve a sua feliz *delivrance*, dando á luz uma robusta criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo João Rodrigues, do lugar de Pinhote, pelo que lhe apresentamos os nossos parabens. C.

**A 4 ESCUDOS**

Uma excelente caixa de papel com 50 folhas e 50 envelopes.

Vende-se nesta redacção.

## CRONICA DESPORTIVA

Como tinhamos anunciado deslocou-se a Ponte do Lima o Espozende Sport-Club, que jogou naquella localidade com o Ponte de Lima Sport-Club, terminando o desafio com o resultado de 3 bolas a 1 a favor deste último.

Este desafio foi jogado com energia de parte a parte, tendo terminado a primeira parte 2 a 0, a favor dos vencedores.

Na segunda parte Espozende dominou mas não conseguiu marcar mais que o ponto de honra, por intermedio da meia esquerda (Laguna). Nesta parte os pontelimeses marcaram mais uma bola, terminando pouco depois o desafio.

Ambos os grupos jogaram com correcção.

Dos pontelimeses gostamos das defesas médio-centro e avançado-centro.

De Espozende, o melhor foi Cantoneiro que esteve numa tarde colossal, e o mais fraco foi Sousa, talvez por ter pela frente um médico que dava dois dêle.

DESSPORTISTA.

## DONATIVO AO HOSPITAL

Do nosso ilustre conterraneo ex.mo snr. Dr. Tiago de Almeida, recebeu o sr. Provedor da Santa Casa 100 escudos para ajuda das obras da vedação do nosso hospital.

Do ex.mo snr. Jacintho Marinho, da cidade do Porto, para o mesmo fim—10 escudos.

Bem hajam estes cidadãos, verdadeiros amigos do nosso hospital.

## Acção de divorcio

Foi distribuida e está correndo os seus termos, pelo cartorio do escrivão snr. Pinto, da 2.<sup>a</sup> vara civil do Porto, a acção de divorcio requerida por Guilhermina Ferreira da Silva Magalhães, da casa «Proença», rua 31 de Janeiro, d'aquella cidade, contra seu marido Alfredo Augusto Magalhães, com os fundamentos d'este ter tornado impossivel a vida conjugal, dando freqüentemente motivo ao divorcio e amiudadas vezes não só injuriava gravemente a auctora com os nomes mais offensivos da sua honra e consideração, como tambem lhe infligia graves sevícias.

**Joel de Magalhães**

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12,

e em Fão das 14 ás 15

e meia horas

## A Internacional

Carreira de camioneta entre S. Paio d'Antas-Porto e vice-versa.

Esta importante carreira que desde ha anos vinha girando sob a conspicua e competentissima direcção do nosso amigo e seguro volante, snr. Domingos Antonio Ferreira, que grangeou no nosso meio uma extraordinaria popularidade, havia ultimamente combinado, com o proprietario de outra carreira, certos horarios e comunhão de dias para a referida cidade. Esse acôrdo acaba de ser desfeito, ficando este nosso amigo a fazer a carreira, sob sua unica e exclusiva responsabilidade, como o fazia anteriormente a esse acôrdo, levando assim ao conhecimento do publico que, desde a ultima 2.ª feira, 2 do corrente, está pronto a bem-servir a sua muito amiga e antiga clientela que sempre carinhosamente o procurava e lhe dava a preferencia das suas viagens e recovagens, o que ele muito agradece, esperando na sua nova faze de vida dever a todos a mesma preferencia, com aquela amisade e constancia de então, o que ele jámais pôderá esquecer e que fará nesta hora por merecer com mais dedicação, se possivel for.

O seu carro, um dos mais bem construidos, com aposentos que fazem o agrado dos viajantes, está apto a receber com o maior conforto os seus amigos, os seus freguezes e todos aqueles viajantes que estão afeitos ao seu transporte sem accidentes, sem má disposição de lugar ou outra qualquer inconveniencia que de ordinario surge em carros desta espécie.

O viajante que precise de ir ao Porto, terá na carreira deste nosso amigo aseo, luxo e conforto; emfim, um serviço esmerado que lhe dará a certeza de uma viagem agradável e satisfatoria em todos os sentidos e a todos os respeitos; chamando a atenção para o seu serviço especial e esmerado de recovagens que desempenha com escrupulo e cuidado extremos.

E, portanto, o nosso amigo Ferreira digno de toda a protecção, sendo como é uma creatura séria, educada e amavel. Todos estes predicados criaram uma simpatia invulgar, uma veneração pelo «Ferreira da Camionete», tal é a lendaria fama que soube conquistar, por isso certos estamos de que todos o obsequiarão com a preferencia.

No proximo numero publicaremos o seu horario e preços.

**Assina o ESPOZENDENSE.**

## O dia do proletario

O 1.º de Maio tambem teve entre nós a sua comemoração.

A «Associação de classe das 4 Artes de Construção Civil das Marinhas—Espozende» —celebrou a data da primeira reivindicação operária—o horario das 8 horas de trabalho—com uma sessão solene na sua sede, para descerramento da sua nova bandeira e com duas substanciosas conferencias no nosso Teatro Club e no Club dos Gralhas, de Fão, a que acorreram muitas pessoas de varias classes sociais e numerosos operários das três localidades.

Foram conferentes os sr.s Alberto Carneiro e Arnaldo de Souza Bento, o primeiro representante da Federação das Associações Operarias do Porto; e o segundo representante da Associação de Classe dos Pedreiros portnenses.

A sessão solene, na sête, a que presidiu o seu presidente, nosso querido amigo sr. Quiulino Martins Ribeiro, decorreu dentro da melhor ordem.

Constituida a mesa, foi concedida a palavra ao companheiro Manoel da Cruz que, em judiciosas palavras esclareceu o quanto ha de benéfico quanto á organização e sindicalização do operariado do concelho.

Seguiu-se-lhe, no uso da palavra, o companheiro Manoel Fernandes, que, repassado de caloroso entusiasmo, se referiu á actividade e esforço que foi preciso tomar para fazer cumprir o horario estabelecido por lei; referindo-se depois á bandeira que simbolisa as 4 artes e que sintetisa o labaro sagrado do proletariado.

O entusiasta companheiro Arnaldo de Souza Bento, referindo-se ao cooperativismo e á organização de forças, no seu conjunto, frisou que, quanto maior for o numero maior será a força para fazer valer as suas reivindicações e regalias.

Alberto Carneiro, com o seu *sa-voir dire* de orador em varias conferencias internacionais, dissertando sobre o 1.º de Maio, disse que a Associação de Marinhas—Espozende—soube interpretar e definir, com a sua bandeira, o triplice significado da gloriosa data.

Lamentando não estar presente o Ex.mo Administrador do concelho para lhe agradecer pessoalmente a for na bisarra como acedeu á realização das nossas festas, disse que desejava manifestar-lhe o desagrado com que vimos desrespeitar o horario do trabalho em um *atelier* de alfaiate.

A seguir, e finalmente, apresentou uma representação a enviar aos sr.s. Presidente da Republica e Ministros das Finanças e do Comercio, solicitando o reforço das verbas destinadas para obras publicas nestas localidades, a qual foi aplaudida e aprovada plenamente.

O presidente da Associação, em nome da mesma, e no seu proprio, agradeceu, muito sensibilizado, a gentil comparencia dos dignos camaradas conferentes, enaltecendo, a um tempo, os seus elevados dotes oratorios.

E assim terminou, dentro da melhor ordem e confraternização, a solenização desta data a dentro dos nossos muros.

Chovendo no dia da Assumpção, até as pedras dão pão.  
(Adagio popular.)

## «FESTA DAS ROSAS»

Em Vila Chã realizou-se antes de ontem, com muito brilho, a festividade em honra de Nossa Senhora do Livramento, popularmente chamada a *Festa das Rosas*.

## HORA DE NÔA

Na Matriz celebraram-se 5.ª feira, com inusitado brilhantismo, as solenidades da Ascensão do Senhor, ou da Hora de Nôa.

## DESCOBERTA DO BRAZIL

Passou no dia 3 mais um ano sobre a gloriosa data do descobrimento das Terras de Santa Cruz, padrão glorioso que perdurará sempre a atestar o genio audaz e aventureiro dos lusos navegadores.

Houve feriado nacional por tal motivo.

## Anuncios judiciais

No proximo numero os anuncios judiciais baixarão ao preço de **1 centavo**.

## AVISO

Eugenio Vicente da Silva, casado com Aurora Alves Justa da Silva, da freguezia de Fão, declara, para os devidos efeitos, não se responsabilisar por dividas feitas por aquela sua mulher ou quaisquer outras pessoas.

## ADMINISTRAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS E ELÉTRICOS DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS ELECTRICOS EDITOS

**O Padre Manuel Martins de Sá Pereira, Administrador do Concelho de Espozende:**

FAZ publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 33 do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações electricas de interesse publico, aprovado por Decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Direcção dos Serviços Electricos na Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, sita na Rua de S. Mamede (ao Caldas) N.º 71 ou na Secção Administrativa da Câmara Municipal de Espozende, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, e pelo praso de 15 dias, a contar da publicação d'es-

tes éditos no «Diario do Governo», o projecto apresentado pela Câmara Municipal de Espozende para estabelecimento de uma cabine de transformação de 20 KVA e respectiva rede de distribuição em Apulia. um ramal aéreo a 15.000 Volts, derivado de uma linha pertencente á Companhia Hidro—Electrica do Varosa, uma ampliação da rede de Espozende para o Farol e uma ampliação da rede de Fão para Gandra, tudo no concelho de Espozende.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto devem ser apresentadas na referida Direcção ou na Secção Administrativa deste concelho, dentro do citado praso.

Espozende, 28 de Abril de 1932. E eu, Pantaleão Bento da Rocha, chefe da Secretaria Administrativa o subscrevo.

O Administrador do concelho,

*Manoel M. de Sá Pereira*

## COMARCA DE ESPOZENDE EDITOS DE 30 DIAS

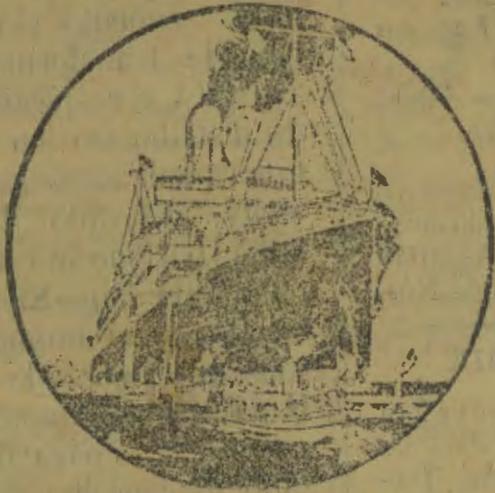
Por éditos de trinta dias, a contar da publicação do respectivo anúncio, cita-se o executado Antonio Sobral, tambem conhecido por Antonio Gomes Penetra, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, para, no praso de cinco dias, pagar á exequente, D. Maria Joaquina da Costa Vieira, viuva, proprietaria, desta vila, a quantia de Esc. 3.656\$28, liquidada nos autos respectivos, e o mais acrescido até final, ou para dentro do mesmo praso nomear á penhora bens suficientes para o seu pagamento, sob pena de se devolver tal direito á exequente, e se seguirem os mais termos da execução.

Espozende, 29 de Abril de 1932.

O Juiz de Direito,  
*Malgueiro.*

O escrivão do 2.º officio,  
*Manoel F. da Costa Lima.*

## MALAREALINGLEZA



### Paquetes correios a sair de Leixões

Darbo em 21 de Junho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres  
 Desado em 5 de Julho para Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres  
 Desna em 2 de Agosto de para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Almanzora em 24 de Maio para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro San-  
 Alcantara em 7 de Junho para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santo Montevideo  
 e Buenos ayres  
 ARLANZA em 28 de Junho para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevide  
 Buenos Ayres  
 tos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os be-  
 liches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDA  
 MOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

## TERRAS POR- TUGUESAS

### ARQUIVO HISTORICO CORAGRAFICO

#### Publicação aos fasciculos

Cada fasciculo de 16, 32 ou 64 paginas, custará 2\$50, 5\$00 ou 10\$00 e sendos franco de porte e a cobrança. Desde já se aceitam assinaturas. Dirigir toda a correspondência a Baptista de Lima, publicista e jornalista, Póvoa de Varzim.

Nesta vila recebe assinaturas a Livraria Espozendense sem aumento do custo

## Dicionario Corografico de Portugal Continental Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO  
 HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**Redacção e Administração—R. da Picaria,  
73-2.º PORTO**

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

**Util, indispensavel e acessivel a toda a gente**

**TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.**

Pedidos á Redacção e Administração.

**Estão publicados 10 tomos.**

## PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

**Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto  
& Pedro Itorino e colaborada pelos me-  
lhores Escriitores portugueses**

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; Educação Esino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

#### PREÇOS

#### Assinatura (pôr anc):

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis-
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamen-  
te á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sna assina-  
tura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de  
cobrança.

Numero avulso—Preço varievel dependente do numero de paginas.

**Redacção e Administração — Rua dos Mar-  
tires da Liberdade, 178, PORTO Portugal  
Telefone 2798**

**Livros e artigos escolares — Vendem-se  
na Tipografia do ESPOZENDENSE —  
Espozende.**

## Farmácia Costà

(Antiga Farmacia Central)

**RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE**

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

**Depois duma grande transformação reabriu ao  
publico esta antiga e acreditada farmacia  
onde se encontra grande sortido de produtos  
quimicos e farmaceuticos**

Aviamento de receitauario medico, com todo o  
escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

## Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico recons-  
tituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado  
com exito por todos os convalescentes

**A' venda em todas as Farmacias e Drogarias**

DEPOSITO GERAL

**Farmacia Franco, Filhos**

R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA